

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-6-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração
LADEIRA DO CARMO N.º 7
Expediente à noite

ASSINATURAS:
Numero avulso \$200 -- Semestre \$5000
Ano 10\$000 -- Pacote: 12, exemp. 2\$000

Toda correspondência, vales e registros
devem ser endereçados à Caixa Postal, 198
S. Paulo — Brasil

O inferno dos camponeses

Com a desvalorização dos produtos agrícolas em consequência do desequilíbrio econômico mundial, cujas causas estão na forma da organização social capitalista-autoritária, agravou-se e constituiu no momento presente um verdadeiro inferno, a vida do trabalhador rural.

Todos sabem como é triste a vida nas fazendas, onde ainda predomina o regime da escravidão moral e econômica. O colono, que geralmente trabalha desde o romper do dia até fechar a noite, vê-se na dura contingência de não ter meios com que sustentar a família, porque a maior parte dos fazendeiros não pagam aos trabalhadores, para esbanjarem o dinheiro na propaganda política dos partidos a que pertencem.

Não é verdade que os fazendeiros estejam na miséria. A miséria só atinge as famílias dos colonos, daqueles que realmente trabalham a terra e a cultivam, daqueles que produzem.

Enquanto o misero trabalhador do campo se esfalta na labuta do trabalho, sem ter conforto nem pão, sem poder educar os filhos nem ao menos ensinar-lhe as primeiras letras, o Instituto do Café, centro político dos magnatas da lavoura, esbanja milhares de contos na fomentação de intrigas políticas. E esses contos são arrancados ao suor dos colonos, à vida de suas filhas, que definham na rude luta dos cafezais, e às necessidades do estudo que têm os seus filhos, com mais direitos dos que os filhos dos seus patrões porque estes nunca pegaram na enxada ou na foice.

É tão angustiada a situação dos camponeses, que para descrever a tortura da fome e da miséria que assolam as suas choupas seria preciso gravar as palavras em letras de fogo, na história dos crimes do capitalismo. Há diversas partes em que os colonos não podem nem mesmo abandonar as fazendas, não só porque têm os salários a receber e não os recebem, como também porque essa situação se generalizou e por todas as fazendas campeia a mesma fome negra, o mesmo regime de miséria e de angústias dolorosas; e eles, sem recursos, sem dinheiro, estiolando as suas vidas, amargando as suas desventuras, são forçados a permanecer ali sob o azorrague do feitor ou o cabo de reldo do administrador-geral.

Mesmo quando a lavoura dá dinheiro o colono vive em completa dependência dos seus senhores, porque o regime imperante nas fazendas escraviza-os de tal maneira, que nunca mais, uma vez entrados para o serviço, conseguem ver-se livres.

Acontece o mesmo ao pequeno agricultor, que vive amarrado aos interesses do negociante que o fornece durante o ano em troca da colheita, que nunca lhe chega para pagar o que deve, seja pouca ou muita, porque a venda da sua produção é feita sempre de acordo com os interesses do negociante, tornando-o verdadeiramente escravo, e deixando-o apto a servir politicamente aos interesses do negociante, que dispõe dele como de um objeto, que o obriga a se dedicar inteiramente a ele.

Mas essa situação não pode perdurar. Estamos numa época em que a humanidade tem de optar por qualquer dos dois caminhos: ou se deixa esmagar pelo fascismo que garante à burguesia a continuação dos seus crimes, impondo, pela força e pelas violências um regime de tiranos, onde a liberdade individual desaparece, fomentando as guerras e cultivando o odio, ou reage e se revolta, derrubando todas as formas de tirania e apoderando-se, todos os produtores da riqueza social, para implantar um regime de igualdade e bem estar, onde os camponeses, os trabalhadores de industria, todos os que trabalham e produzem sejam senhores de si mesmos e possam dispor da sua liberdade!

Camaradas: rumo ao campo! É preciso desbravar a alma dos sertões e acender nela a chama da revolta contra a escravidão moderna.

Primavera Libertaria

Amanhã - Amanhã
GRANDE PIQUE-NIQUE

na Cantareira

Camaradas; amigos de "A PLEBE":
todos ao Pique-nique

NOTA — O sorteio do quadro a olho ficou transferido para o dia 28.

O moderno Prometéu



O PROLETARIADO, AMARRADO AOS PRECONCEITOS PELAS LEIS E PELA RELIGIÃO, É DEVORADO ATE' AS ENTRANHAS.

Tudo nos une...

E'cos da visita do General Justo

UMA QUINZENA DE ROLHA NA BOCA E DE GRILHETAS NAS MÃOS. — O PROLETARIADO CONSCIENTE DE S. PAULO FIRMOU, MAIS UMA VEZ, A SUA AVERSAO A TIRANOS E TIRANIAS, SOLIDARIZANDO-SE COM OS SEUS IRMÃOS D'ALÉM FRONTEIRA.

Pela leitura dos dois ultimos numeros de "A Plebe" os nossos leitores terão percebido que algo de anormal se passava em S. Paulo, com relação ao meio revolucionario social e libertario.

Prisão de camaradas e simpatizantes; vigilância rigorosa em todas as tipografias da cidade; apreensão sucessiva de manifestos; censura rigorosissima sobre os editoriais de "A Plebe"; proibição absoluta de dizer qualquer coisa sobre a vinda do general Justo; sem poder dizer sequer que as prisões efetuadas se relacionavam com a viagem de tão indesejavel quão dispendioso itinerante; mordada contra toda e qualquer discrepância de aprecação e de juizo sobre a pessoa do general ou dos motivos de sua visita ao pais. Foi este o regime imposto tranquilamente, com todas as caracteristicas de estado de sitio clandestino e policial.

Mas porque, o que havia que justificasse tão draconiana medida? É muito simples a explicação: em S. Paulo nem-toda a população queria participar da farsa, nem todos queriam tomar parte no cortejo dos sabujos, dos tolos e dos interessados, que estão sempre prontos a bater palmas a todos os tiranos de quem ou de além-mar. Uma boa parte da população, a parte sadia do proletariado, os libertarios, os revolucionarios sociais, que não faziam córa nas manifestações que se estavam preparando em nome do povo para glorificar ao algoz dos trabalhadores da Argentina, ao tirano que, com Uriburu, instituiu o regime do terror na republica platina, que expuzinha todos os direitos populares, que clausurou, expulsou e deportou para as ilhas mortíferas do sul, as centenas e aos milhares, homens de todos os partidos, de todos os credos que entre os seus postulados mantêm

principios de liberdade e tolerancia entre os adversarios.

Esse homem agalado que veio ao Brasil movido pelos cordeis invisíveis, mas bem patentes, dos interesses plutocraticos internacionais; esse homem que veio selar nesta terra com os nossos irmãos tratados de reciprocidade a perseguição a todos os principios da verdadeira revolução social, consubstanciada nas reivindicações sociais e proletarias, tem um passado, embora recente, cheio de sangue proletario; de pranto de orfãos e de filhos de deportados; da maldição das vlvuas e das mulheres cujos companheiros foram mortos, ou gemem ainda em Ushual — maldita "terra do fogo", Martín Garcia e outras ilhas, bem como nos presídios penais e nas diversas prisões do Estado.

É a policia perrépista á antiga, ou outubrista á moderna, não queria que chegassem até á massa popular essas verdades incontestaveis, essas verdades meridianaes, por saberem que ao povo de São Paulo basta uma réstea de luz para compreender o que se passa no pano negro da exploração politica, economica e social.

É o manifesto da Federação Operaria de São Paulo era essa réstea de luz a illuminar na escuridão dessa negociata mistificadora governamental-capitalista, camuflada com manifestações populares previamente encenadas pela fanfarrada das gazetas a soldo dos grandes inimigos do povo: o Capitalismo e o Estado.

É nas colunas de "A Plebe" podia vir a luz do dia, precisamente quando o povo estava embriagado por essa mistificação, alguma coisa que descrevesse os feitos macabros dos plutocratas platinos e o retrato moral dos seus representantes.

É isso podia emanar o ENTUSIASMO POPULAR EXPONTA-

NEO! Mas, como sempre, a verdade não pode ser encoberta. Os jornais do dia 8, ao divulgarem a celebre nota da policia, deixaram perceber, aos que sabem ler nas entrelinhas, que o proletariado que integra a F. O. S. P. e os libertarios que fazemos este pequeno jornal, sabem manter uma atitude modelar, sobria, mas firme no cumprimento do seu dever em todos os momentos e em todas as circunstancias, arrostando as consequencias da sua propria atitude. Fomos e somos solidarios com os nossos irmãos portenhos; como eles fomos presos, como eles sofremos os vexames e o peso da prepotencia e do poder.

Mas isso não nos desalenta; ao contrario: hoje como hontem, continuaremos na luta, até ao advento de uma sociedade melhor e mais humana.

Campanha contra a sífilis

NOSSA VOZ

O meio pratico, rapido e eficaz de se dar combate á sífilis seria por-se as riquezas sociais á disposição de todos para que todos pudessem trabalhar e consumir conforme suas capacidades de trabalhar e necessidades de consumir; e desse modo poderiam todos contrair núpcias assim que a idade e a indole o exigissem, antes que se contaminassem com o mal da sífilis, ambos os conjuges na sua pureza virginal, dando ao mundo filhos eugenicos e felizes.

Isso, sim.

O mais são farofas para exhibição de nomes de filantropos, de uma filantropia néscia que já não cabe nos tempos.

Im Ruti.

Estilhaços...

COMPANHEIRA

Companheira da grande luta insana, pela maior fraternidade humana.

Companheira que sabes a tristeza de todos os que vivem na pobreza,

de todos os que vendem seu trabalho e ás vezes não têm pão nem agasalho.

Companheira que sabes a amargura do homem do povo cuja vida obscura

alimenta, no campo ou na oficina, a burguesia estúpida e assassina.

a burguesia que prepara a guerra, a burguesia que comprou a terra,

quando a terra é de todos, não se vende, não se pode vender. Escuta: estende

o teu olhar pelo caminho santo regado pelo suor e pelo pranto

dos explorados e dos oprimidos. Vamos por ele também nós, unidos.

companheira, na grande luta insana pela maior fraternidade humana.

Old Franco.

O festival de amanhã foi adiado para o dia 5

O caráter pratico do anarquismo

Coisa estranha, mesmo entre os nossos camaradas surgem às vezes dúvidas quanto ao caráter pratico e imediato do anarquismo. Entretanto, parece-me que depois de tantas experiências, todas falidas da pratica autoritaria, alguém deveria orientar-se no sentido libertario. Mesmo porque se cada nova applicação do critério anarquico, pelo fato mesmo da novidade, não pode deixar de encontrar dificuldades imprevisas, estas poderão, com maior facilidade ser vencidas com sistemas de autonomia e de liberdade, do que com outros de centralização e dependencia.

Como já o observou com exatidão Soré, o proprio desenvolvimento da produção capitalista foi, sobretudo, devido à maior independencia das suas empresas.

A pratica autoritaria, ao contrario, teve sempre o efeito de dividir as forças, crear desigualdades, opposição de interesses, a exploração e a tirania. Isto se explica facilmente.

Se ha patrões, que praticamente se reduzem a um punhado de indivíduos, os concorrentes ao patronato serão sempre parecidos; e é facil de prever que o grupo triunfante será sempre o mais violento, enganador e sem escrupulos.

Na luta, não contra os velhos dominadores mas entre as mesmas frações revolucionarias, para chegar à posse do poder, se desperdiçam forças preciosas, perdidas ou aniquiladas para a obra de reconstrução.

Entre os que constituiram o poder, todo "poder", em virtude de instrumentos monarchicos de dominação, como os definiu Lenine (burocracia, policia e exercito) e aqueles a quem é imposta, à maneira fascista ou bolchevista, uma submissão absoluta e uma ferrea disciplina, não se pôde certamente falar de igualdade. Não pôde haver duas classes mais opostas, mórmente em casos de ditadura do que a dos "governantes" de um lado e a dos "governados" de outro.

Quanto mais um governo quer ser forte, mais fortemente desfruta o trabalho dos seus governados. E quanto maior for o desfrutamento, maior será tambem de um lado a tirania e de outro o servilismo, — e maior, como consequencia, contra o governo a hostilidade dos seus súditos.

Um regime que, como o italiano por exemplo, mantém o terrorismo dos tribunais especiais e das execuções sumárias, não é, evidentemente, mais do que um regime que sabe de haver contra si a grande maioria da população.

Em qualquer grande movimento social, tudo quanto é "praticamente" revolucionario, é anarquico; ao contrario tudo quanto tende, não importa sobre que pretexto, em proyeito de não importa qual novo grupo privilegiado, refazer na sua essência velhos instrumentos de dominio é "contra-revolucionario". Podemos estar certos que, à menor decadencia que o novo estado manifeste depois que surge, começará o massacre das vanguardas revolucionarias.

Assim aconteceu com o jacobinismo de 1793. Elemento revolucionario efficacissimo, graças à sua ação directa, enquanto não foi ao poder, logo que o poder lhe caiu nas mãos fez obra de reação mesmo antes do Terminus. Apoiava-se ainda sobre os sanculotes, sobre as Secções, etc.; mas a tendencia fatal a diminuir a força popular tanto quanto mais aumentava a governativa, destruiu toda a fé e audacia populares, sem as quais não ha revolução.

O mesmo aconteceu com o bolchevismo. Enquanto se apoiou nos sovietes livremente constituídos, contribuiu com os anarquistas e com toda a vanguarda revolucionaria a impulsionar para a frente o movimento; tornado ditadura produziu-se logo o massacre de Cronstadt, as mais ferozes perseguições, uma demoralização profunda, a transformação dos sovietes que ainda subsistem de nome, como uma especie de subprefeitura estatal. É bem verdade que se falou de milagrosos planos de industrialização, de educação, de assistencia, etc. Mas mesmo que se realizassem completamente, e é duvidoso que o sejam mais de quanto já o são em qualquer vulgar estado capitalista, não se terão com imensos sacrificios, forças superiores às que se teriam num regime burguês, um progresso utilizavel um dia como o proprio progresso técnico actual do capitalismo, quando o socialismo for ulteriormente desenvolvido, mas em si mesmo nada socialista.

É de uma ingenuidade fenomenal pretender que o Estado-patrão bolchevista, aliado de resto com capitalistas privados, um belo dia se ponha de lado, para deixar os seus assalariados em plena posse das machinas e da terra, e senhores de dispôr integralmente de seus productos.

Com o sistema bolchevista não se chega a supressão das classes. Ainda que fossem suprimidas as velhas classes, com o sistema bolchevista se constituiu uma nova classe de politiqueros, policiaes, burocraticos, militares e agentes de toda especie de ditadura. Estes não podem senão querer mantido o actual sistema de desfrutamento do trabalho agricola e industrial em seu proveito, e empregarão todos os esforços para consolida-lo.

No fundo quando algum deles fala de "pratica" não tem em vista a "pratica burguesa", que querem repetir com todas as vantagens e que com rara impudencia batizam de "pratica revolucionaria" sendo justamente a antithese, se por revolução se entende a supressão de classes e não a substituição de um dominio de classe por outra.

A revolução, ou conduz à anarquia, ou produz uma nova usurpação da riqueza. Portanto a revolução será tanto mais pratica e eficaz quanto mais for anarquica. A medida que deixar de o ser, o passado sobreviverá, porque não está completamente estirpado. Se ha, pois, um poder forte, ditatorial e terroristico, então os frutos da insurreição inicial correm risco de se perderem totalmente, mesmo porque qualquer tentativa da velha reação encontraria intata, na sua parte essencial, o órgão de dominação mantido pela nova.

Se não se quer repetir o engano das revoluções burguesas, em proveito de uma nova classe de novo constituída, a ação tal qual a concebem os anarquistas não pôde certamente parecer pratica; mas se queremos verdadeiramente atingir a emancipação dos trabalhadores como obra dos proprios trabalhadores nenhum poder de partido pôde leva-la a cabo substituindo-se às massas. É uma ironia atroz considerar a revolução como uma delegação de poderes, nem mais nem menos como no parlamentarismo, sem se terem as poucas garantias de critica, de controle, de publicidade que são proprias do parlamentarismo. — Sem contar que, desde que o mundo é mundo, as descobertas, as invenções, o progresso, a civilização, não foram decretadas por nenhum poder, mas resultaram da livre actividade humana.

LUIZ BERTONI

DO PARAISO CAPITALISTA Coisas nossas

Miseria fisica e miseria moral

O ALBERQUE NOTURNO E OS MENDIGOS BEM VESTIDOS

Existe, ou existiu, — não sabemos se ha desaparecido já — um centro filantropico com o nome que acabamos de citar.

E constantemente se vinha annunciando, tempos atrás, que teria fechada a mencionada casa por falta de ajuda oficial e particular.

Para esse... "templo sagrado onde os miseráveis encontram guarida e a dor seu lenitivo" os jornalistas estavam sendo ultimamente os ultimos pedintes. Vede como se explicava ha pouco um destes mendigos com traje de casimira inglesa:

"Para aqueles senhores e, principalmente, para aquelas senhoras que residem nos bairros chiques e luxuosos da Avenida Paulista, Angelica ou Higienopolis; para essas pessoas mimadas da fortuna, que frequentam temporadas liricas de contos de reis e cujos pés, pequeninos e delicados, não tiveram ainda o aspero contacto com as lajes das calçadas, por isso que têm à porta de seus palacetes majestosos, automoveis custosissimos de importação, diréta das grandes fabricas estrangeiras. Para aquelas damas que usam joias que valem tesouros; que usam joias que valem tesouros. Para estas todas eu digo: — Senhoras minhas, ha no bojo concavo e escuro desta grande e formidolosa metropole uma legião enorme de criaturas humanas que, quando a noite tudo envolve em negrume e silencio, não tem onde dormir, nem apenas onde descansar por umas horas o corpo exangue e dolorido".

Nós, em cambio dizemos: Nossas devotas senhoras e alegres senhoritas: com vosso sapatinho envernizado e pontegudo pegai uma patada no trazeiro dos mendigos de qualquer indumentaria que vos venham perturbar a serénica tranquillidade.

Por acaso não constituí um formidavel contraste a miseria de um vagabundo ao passar do vosso automovel luxuoso e veloz?

Como poderia destacar-se a magestade dos vossos palacios se não houvesse criaturas que vivem na intempérie, inumeraveis familias que necessitam de lar?

É necessario que haja esfarrapados para que brilhê mais a tonalidade cada dia variante das vossas sedas; é preciso que uma turba de polhosos sirva de fundo no tablado da comedia cujos personagens em destaque são sempre as vossas elegantissimas siliuetas...

INSTINTO, TALVEZ; CORAÇÃO É MAIS DIFICIL...

Fala uma nina mimosa do privilegio que "trabalha" escrevendo coisas muito sentimentais para a gente da sua casta: "Em cada uma de nós — mulheres — palpita instintivo o coração de mãe, nivelando — igual — as classes, alegrias, dores, sofrimentos e esperanças".

Mais adiante acrescenta: "Em São Paulo, no Rio, nas grandes cidades, a mais escolhida elite social se junta às classes menos em destaque para tornar realidade esse gesto sublime de humanidade".

Porque não fazer o mesmo em cada cidadezinha, vilarejo, povoado do interior — norte a sul — do Brasil...

"Um retalho de pano será talvez um agasalho. — Uma cesta de frutas — alguns ovos frescos — um pouco de leite ou outro alimento qualquer — um trabalho de croché ou tricê — brinquedos que os seus filhos já desprezaram — roupinhas já usadas mas limpas — tudo serve".

Que coração magnânimo! E nós tão desagradecidos!

Muito obrigados, senhorita. Não peça mais para os filhos dos pobres. Consuma os seus orcos em outro passatempo. Porque a sua filosofia nos cheira a confissionario e as suas supplicas nós parecem um insulto da canalha dourada aos miseráveis.

Nós estamos ensinando às nossas crianças para que se algum dia se apresenta a oportunidade cuspem com desdém nos seus tostões.

OS MENDIGOS FORA DA LEI

Em um país de riqueza como o "nosso" em que durante o primeiro semestre do corrente ano "exportamos" \$72.071 toneladas de productos agricolas no valor de 1.222.522 contos, equivalentes a 17417000 libras esterlinhas, a mendicância nas primeiras arterias de "nossa" opulenta metrópole estava sendo um espetáculo vergonhoso.

Mas por fim succedeu o que estava determinado pelo nosso destino: desapareceu da vista dos cidadãos a Jogaça figura do mendigo.

Por onde passava agora os aleijados e os lambe-língua?

É ociosa a pergunta. Todo mundo

sabe que a policia liquidou o assunto com energia, fazendo purgar no carcere o seu delicto.

Não se deve, nem se pode mendigar em um país rico. Tenham isso bem em conta os desocupados que não sejam idiotas nem pobres de espirito...

Em todo caso pedirão esmola daqui por diante as pessoas às quais a lei e a autoridade lhes permitam. As damas de caridade, os frades vicentinos, os irmãos e irmãs das diversas congregações religiosas, os reverendos padres consagrados de alma e corpo ao apostolado de consolar... os altiltos, os "santos" sacerdotes que têm a exclusividade de pôr a "caixa das almas" até nos mictórios, etc.

OS TUBERCULOSOS POBRES E OS CHÁS DANCANTES. — AS CRIANÇAS TISICAS E AS DIVERSÕES DOS "FILHOS DE PAI"

Como a Semana de Higiene Mental, foi encerrada tambem no domingo anterior a "Semana dos Tuberculosos Pobres".

Ha motivos para estar satisfeitos. A burguesia se diverte à custa dos que vivem exaustos pelo sofrimento.

Em São Paulo os "cháes realizados diariamente no Palaci do Taicandaba, à rua Epitacio Pessoa, 10, têm tido grande concorrência, decorrendo as tardes extremamente animadas".

Além dos fins altruisticos da iniciativa, contribuem poderosamente para o seu êxito, o excelente programa de diversões que a Comissão organizou".

Houve tambem uma diversão extraordinaria para os "filhinhos" dos ricos. "Papai paulista" dirigiu uma exortação às crianças paulistas.

Em Campinas com idéntico entusiasmo foram realizadas grandes jornadas na semana passada.

Citemos entre outros um, "Baile da Primavera" promovido no Clube Semanal de Cultura Artistica, pela Associação de Assistencia e Protecção aos Menores. Nessa reunião festiva, em beneficio do Abrigo de Menores, foi coroada a "Rainha da Primavera" uma senhorita, alcançando os 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º lugares outras "demoselles".

Igualmente aderiu o Centro de Cultura Intelectual à "Semana da Criança".

Sobre o tema "A criança que trabalha" fez uma conferencia um inspector... escolar.

Interessou vivamente aos desocupados profissionais, falando sobre os seguintes pontos:

"O trabalho como gerador da riqueza e como força que afugenta os horrores da miseria — A necessidade do trabalho para o bem estar fisico e moral — Higiene do trabalho — Os maleficios da ociosidade, da preguiça, da prodigalidade e dos vicios — A economia e a avareza — Como se devem tratar os criados e inferiores hierarquicos — A responsabilidade dos pais, dos mestres e do Estado, no tocante ao exercicio e estímulo ao trabalho util, de acordo com a idade, sexo, constituição fisica e condição social do individuo — As leis do serviço sanitario a respeito e hino ao trabalho".

Mais comentarios?

Terminemos para não fastidiar mais com a exhibição de tantas pústulas aos nossos leitores, recordando a frase com que Emilio Zola conclui uma das suas obras:

"Como são porcas as pessoas decentes!"

ULTIMAS INFORMAÇÕES

GAFANHOTOS!

A nossa população está alarmadissima. E o motivo não é para menos. Ninguém, que não seja um insensato, quer ver o esforço, consagrado por mãos calosas à prosperidade... coletiva, consumido esterilmente.

Se diz — e nós o acreditamos ainda que não o tenhamos visto — que uma praga de oriópteros invadiu dias passados o solo brasileiro.

Afirma-se pela maioria de observadores, que procediam da Argentina esses animais tão daninhos.

Segundo os calculos até agora conhecidos ascende a 2000 contos o valor dos estragos que não causou.

Hoje não foi feita a soma global dos prejuizos soffridos em cada um dos lugares onde desceram.

Trabalhadores brasileiros: Precisamos descobrir um remedio eficaz para evitar que nos suguem o sangue, noutra occasião, estes parasitas...

Sabais o que é o governo? O governo é um fenômeno puramente transitorio, é uma função correlativa da ignorância social.

Romulo Origênio

A "A Plebe" não será publicada no sábado, dia 28 do corrente. Essa interrupção devemos-la exclusivamente à falta de recursos materiais.

Para manter o ritmo da sua publicação regular, temos empenhado todo o nosso credito pessoal e tomamos sérios compromissos com alguns amigos que precisam ser saldados.

As "munições" ultimamente recebidas, não corresponderam aos gastos materiais que a publicação do jornal exigiam.

Recorremos, agora, muito a contra gosto e premidos pelas circunstancias, a sacrificar a publicação de alguns numeros.

Mas esse recurso extremo não pôde e nem deve ser aplicado infinitamente. A "A Plebe" deve circular todos os sábados, deve ser semanal, para poder fazer alguma obra. Jornal quinzenario perde muito em eficiencia. Torna-se esquecido, torna-se monotono, e desinteressante.

Nós não desanimamos. Insistimos sobre a necessidade de continuarmos a publicar "A Plebe" todos os sábados.

Mau grado a asoerante crise de trabalho e consequente agravamente das condições economicas de inumeros camaradas e simpatizantes, ainda vemos possibilidades de, não só manter galhardamente a publicação de "A Plebe", como de até melhorála.

É questão de vontade, é questão de querer para vencer.

Centenas de camaradas ha, que recebem o jornal desde o 1º numero e ainda não contribuíram com a sua quota, com o valor de sua assinatura, outros tantos, ou mais, pagaram o 1º semestre, e estamos em vespuras de vencer o 1º ano de publicação e, portanto devem tratar quanto antes de mandar-nos a sua ajuda. Pacoteiros tambem os ha que ainda não se interessaram em arrecadar alguns auxilios entre as pessoas a quem distribuem "A Plebe".

A todos amigos, a todos camaradas e leitores que estão nas condições expostas, cabe cumprir desde já o comêlho de contribuir com o seu esforço, com a sua quota, para "A Plebe".

Que os nossos camaradas leitores do interior se apressem em mandar a sua ajuda, que os camaradas de S. Paulo procurem passar em nossa sede, e trazer-nos as suas contribuições e teremos a publicação de "A Plebe" não só assegurada, como até melhorada.

Mãos à obra, camaradas!

A comedia dos finados

Aproxima-se o dia para ser representada essa comedia annual — os Finados — invenção grotesca das seitas religiosas, servindo-se do nome de Jesus Cristo, que se existiu foi anarquista, para impressionar os imbecis com sentimentalismo piegas. Pobre Cristo!

Quem o matou? foram os padres. Porque? porque fazia propaganda da liberdade, como nós fazemos; dizia que perante as leis da natureza eramos todos iguais; incitava o povo a não ir aos templos onde se pregava a mentira e o embuste.

E os padres, como os sacerdotes de então, não só se servem do seu nome, como ainda exploram as suas falsas reliquias, fingidas, confeccionar a gosto dos empresarios de forma que surtam os efeitos desejados.

Embora sejam para nós repugnantes honcos de barro ou de madeira, os santos representados, sobretudo uma fonte de exploração para a empresa de Vaticão.

Verdadeiro conto do vigário, preparado pelo vigário.

M. Almeida



Promessas politicas

Não precisamos refletir muito para concebermos que toda a especie de governantes galgaram o poder, por meio de fraudes, revoluções e embustes.

Constituindo os explorados um numero consideravelmente maior ao dos exploradores, os partidos politicos, pretendentes ao poder, quer sejam vermelhos ou amarelos, encontram nas massas oprimidas um meio vantajoso de propaganda politica; e para acatarem simpatias e votos, julgando que a questão social é apenas "uma simples questão de estomago", prometem logo estabelecer o salario minimo, 8 horas de trabalho, férias e outras promessas mais; e uma vez no poder, o individuo que tiver a petulancia de reclamar o prometido, será encarcerado, como elemento perigoso à ordem pública.

Aproveitando as promessas não cumpridas do governo para com o proletariado, surgem outros partidos com titulos retumbantes, acusando as

faltas do governo; e prometem, uma vez no poder, cumprir o que os outros não cumpriram; e a comedia continua, e o proletariado mais uma vez, inconscientemente, cai na onda demagogica dos politiqueros profissionais. Surgem outros partidos e mais outros, todos com a mesma lábia, e por fim o "integralismo" de mãos dadas ao clero, diferenciando-se apenas no nome, como outros partidos fascistas, procura apoiar-se no proletariado, prometendo-lhes beneficios impossiveis de realizar.

Todos têm sede de ouro, ganancia de poder, ambição de autoridade.

Mas vão perdendo a confiança os "salvadores da patria". Vão falindo os governos.

A burguesia vai agonizando, e o proletariado desperta, arregimenta-se, pensa, e deduz: A obra dos trabalhadores, será de fato feita pelos proprios trabalhadores.

WALTER CIANCI.

UNIAO DOS TRABALHADORES DA LIGHT

(Filial da Federação Operaria de São Paulo)

COMPANHEIROS:

O momento que atravessamos exige a união de todos os trabalhadores da Light! Baseada em seus principios revolucionarios, agido pela ação direta, isto é, desejando que os casos dos trabalhadores sejam solucionados só pelos trabalhadores, os trabalhadores da Light acabaram de dar um exemplo digno de registro.

Pelo protesto geral de todos contra o mostrago decreto 515, mau grado as tapeações do Prefeito, viu-se ele obrigado a suspende-lo por 90 dias. A tapeação do Prefeito chegou ao auge de dizer que não nomeava um operario para a comissão de estudo do dito decreto "PARA NAO ABRIR PRECEDENTE".

Entretanto, nós, os trabalhadores da Light, unidos, devemos dizer bem alto ao Prefeito que os únicos capazes de estudar os assuntos que nos afetam somos nós mesmos.

Trabalhadores, uni-vos!
Viva a União dos Trabalhadores da Light!

A REUNIÃO DAS CLASSES LABORIOSAS

Quarta-feira, p. p., realizou-se no salão das Classes Laboriosas, á rua do Carmo, a anunciada reunião dos trabalhadores da Light, para tratar do andamento dos trabalhos em torno do decreto municipal n. 515, tendo comparecido, para tomar parte nos debates, os representantes da Federação Operaria de São Paulo, Federação dos Ferrovirios da Sorocabana e da S. Paulo Railway.

A sessão foi aberta pelo presidente da mesa, sr. Sebastião Vieira de Carvalho, que concedeu a palavra ao sr. Antonio Jesus, representante dos trabalhadores da Light, tendo o orador discorrido sobre os trabalhos da comissão de revisão do referido decreto, creada pelo sr. prefeito. A seguir falou o representante da Federação Operaria de São Paulo, sr. Herminio Marcos, que falou da situação a que estão reduzidos os trabalhadores de S. Paulo.

Deliberou-se, depois, enviar um officio ao prefeito da Capital, solicitando a inclusão na comissão incumbida de rever o aludido decreto de um operario, que acompanhe os seus trabalhos como lidimo representante dos interessados.

Foi aprovada aquela medida com a restrição de que, caso não fosse aceito na comissão um membro da classe interessada, os trabalhadores da Light não se interessariam por qualquer modificação do decreto 515, a menos que se consumasse a sua integral revogação.

Terminado o assunto em debate, foi encerrada a sessão.

LIGA OPERARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

(Filial da Federação Operaria de São Paulo) — Sede social: rua Quintino Bocaiuva n. 88

Companheiros: Esta Corporação convida a todos os trabalhadores em Construção Civil a comparecer do

mingo, dia 22 do corrente, ás 9 horas da manhã, á Grande Assembleia Geral da Classe, de onde será nomeada a nova Comissão Executiva.

Esperamos que todos os trabalhadores em Construção compareçam a esta grande reunião, porque é de interesse de todos nós dar vida ao nosso Sindicato.

São Paulo, Outubro, 1933.

A Comissão Executiva.

UNIAO DOS OPERARIOS METALURGICOS DE S. PAULO

Este Sindicato, mau grado os atropelos da policia, prendendo os seus militantes, continua como sempre, no mesmo caminho de luta pelos interesses da classe.

Quarta-feira p. p. realizou-se uma reunião da Comissão Executiva, tendo sido tratados de assuntos que interessam á coletividade metalurgica.

Os metalurgicos devem ingressar no Sindicato para a defesa dos seus proprios interesses.

A Comissão.

AINDA AS ULTIMAS PRISÕES

Não tem qualificativo a ultima violencia praticada pela policia contra varios trabalhadores desta Capital.

Foram varios os desarranjos ocasionados por tal medida. Ainda agora sabemos que um operario da Companhia Antartica Paulista, sempre cumpridor dos seus deveres e estimado pelos seus companheiros de trabalho, fora despedido do serviço em consequencia da sua detenção por uma semana.

Revolta sobretudo, e para isso chamamos a atenção dos trabalhadores, a alegação que os diretores daquela companhia apresentaram como motivo da supressão deste operario do quadro de seus companheiros. Dizem eles que os jornais publicaram uma nota má sobre ele; e o seu chefe de serviço acrescentou, justificando a sua não responsabilidade no caso, que três agentes de policia haviam ido pedir aos diretores da companhia a sua expulsão do trabalho.

E' uma infamia que assim se tratam os brios de quem trabalha, só por esses trabalhadores terem a hombridade de ser ativos e nobres nas suas idéias e atitudes, porque não formam lastro no rebanho enorme da carneirada passiva de sentimentos escravos.

O caso do camarada A. Lasheras, pois é dele que se trata, deve servir de exemplo aos demais trabalhadores, que devem aprender a observar onde estão os seus inimigos.

Não se devem ludir: A policia está sempre pronta a mostrar serviços aos seus amos: — os tubarões da industria, os parasitas que formam a classe inútil da burguesia e do capitalismo.

SINDICATO DOS PEDREIROS DE CUIABA

Comunicam-nos de Cuiabá, Mato Grosso, que a 30 de maio do ano corrente ficou fundado o Sindicato dos Pedreiros daquela cidade, cujos esta-

tutos obedecem ás normas do chamado sindicalismo oficial.

Registamos com prazer a noticia da fundação desse sindicato, mas lamentamos profundamente que esses operarios ainda mantenham illusões com respeito ao Ministerio do Trabalho.

Nada conseguirão os trabalhadores que depositam em terceiros a solução dos seus problemas, porque sendo eles os unicos interessados, são eles que devem, em luta aberta e franca, reivindicar os seus direitos.

Os que fazem as leis não tem nenhum interesse na solução dos problemas que afetam a vida dos trabalhadores.

ASSOCIAÇÃO B. DE OPERARIOS EM SERRARIAS, E EM CONSTANTINOPOLIS — MANAUS

Recebemos da secretaria desta associação beneficente uma circular comunicando-nos a posse da nova diretoria para o ano social de 1933-34.

A Associação B. de Operarios em Serrarias foi fundada a 22 de agosto de 1932 e é filiada á Federação Trabalhista.

Munições para "A Plebe"

CONTRIBUIÇÕES DO INTERIOR

SOROCABA: venda avulsa, 30\$. GRALHA: Flores, 25; Martins, 55 e Santiago, 4500. RIO DE JANEIRO: Pierre, 65; Pontes, 245; Vieira, 55; M. Santos, 65 e O. Silva, 105. BAGE: V. Pastorini, 505; Cecilio, 205; Co-sentino, 25 e L. & Irmão, 105. CURITIBA: P. K., 15; Naris, 55; Fernandes, 25; Zuppo, 125; Adolfo, 85; Alberto, 15 e Bolição, 15. ANAPOLIS: Pinto, 45. SANTOS: Nunes, 15. PORTO ALEGRE: Rafael, 55; Maria S., 55. ITAJUBI: Bertoluzzi, por intermedio de "A Lanterna", 105; e por conta de assinaturas recebidas pelo companheiro Pampolini, 605. ARAQUARA: T. T., por intermedio de L. Pampolini, 105. — Total, 2955500.

PACOTEIROS E CONTRIBUIÇÕES RECEBIDAS NA REDACÇÃO

Lopes, 4500; P. Nigro, 65; um pacote, 25; Rodrigues, 3500; Ermano, 15; A. Galego, 1 semestre, 55; Aroca, 45; B. Ferraz, 2º semestre, 55; venda avulsa pelo Comitê P. Presos, 75; C. Cevil, 85; Estevam Pereira, 55; venda avulsa, 11500; por conta das contribuições semanais: Cartão n. 4, Matias, 475; Cartão n. 3, Eugenio, 105; Cartão n. 11, Ermano, 45. — Total, 1245305.

Festival Proletario

O FESTIVAL DOS SINDICATOS OPERARIOS PRO-MOBILIA DA SEDE, QUE DEVIA REALIZAR-SE AMANHÁ, 22, FOI TRANSFERIDO PARA O DIA 5 DE NOVEMBRO PROXIMO, COM O SEGUINTE

PROGRAMA

- 1º — Ouverture pela Orquestra.
- 2º — Conferencia instrutiva pela Professora D.ª Luiza Paçanha de Camargo Branco.
- 3º — Drama Social.
- 4º — Grande ato de Variedades onde tomarão parte diversos artistas e amadores.

Nenhum operario que se interesse pela verdadeira causa que lhe afeta, deverá faltar.

PELA COMISSÃO ORGANIZADORA:
SINDICATO DOS MANIPULADORES DE PAO.
LIGA OPERARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
UNIAO DOS OPERARIOS METALURGICOS.
UNIAO DOS ARTIFICES EM CALÇADOS.

OS CONVITES PODERÃO SER PROCURADOS NA SEDE SOCIAL A' RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 88, OU NA REDACÇÃO DE "A PLEBE" A' LADEIRA DO CARMO, 7.

Mensagem do secretariado da A.C.A.T.

AOS DELEGADOS DO SEGUNDO CONGRESSO DA CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES DO CHILE

IV

PREPARAÇÃO ECONOMICA

Officina como através das fronteiras, as linhas gerais da sua atuação eventual, oferecendo assim o contraste das suas soluções ante os paliativos mesquinhos e estereis propostos pelo capitalismo em ruinas.

Uma confederação de povos livres do Prata, com uma economia socializada e perfeitamente coordenada, faria desta zona do mundo um grandioso emporio de produção, de trabalho profundo e de cultura, e no territorio povoado apenas por 30 milhões de habitantes se desenvolveria folgadamente a vida para 300 milhões, com o pão, o tecto, o vestuario e o bem estar assegurados pelo trabalho de todos e de cada um.

E', pois, uma tarefa urgente, e a preparação revolucionaria em vista da incapacidade manifestada pelo regime capitalista para resolver as suas contradicções internas reveladas profundamente nesta crise. Essa preparação abraça dois aspectos fundamentais: o economico e o insurreccional.

No aspecto economico, os revolucionarios devem, sem perda de tempo, organizar um plano completo para se appoderarem de toda a riqueza social: terras, fabricas, minas, caminhos de ferro, navegação, e habitações.

Em cada lugar de trabalho, em cada fabrica, em cada Granja ou estabelecimento rural devem constituir-se, pelo menos, grupos e núcleos de trabalhadores dispostos ao estudo do mecanismo e do funcionamento dessas empresas, encarando desde já as innovações ou supressões necessarias á sua marcha mais economica e mais produtiva. Esses núcleos de trabalhadores de cada estabelecimento se relacionarão com os similares do mesmo ramo em cada localidade e com o conjunto das forças produtivas locais mediante os organismos federativos já existentes ou a vias de organização. Esses núcleos de estudo e de capacitação técnica em cada fabrica, granja ou casa de comércio, facilitarão ao sindicato do respectivo ramo uma coordenação mais perfeita



Centro de Cultura Social

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 88 S. PAULO

CONFERENCIA SOCIOLOGICA

O CENTRO DE CULTURA SOCIAL, proseguindo na sua obra de illustração social das classes populares, está organizando uma conferencia que se acha a cargo do camarada Florentino de Carvalho.

O ato terá logar hoje, sábado, ás 20 horas, no salão da rua Quintino Bocaiuva n. 88.

SUMARIO:

Declínio das Modernas Civilizações — Derrocada da democracia burguesa — Colapso da Social Democracia e do Bolchevismo — Falência do Socialismo — Declínio do movimento anarquista — Reação: A Revolução Democrática — Renascimento do movimento social revolucionario — Novas essencias e formas de organização proletaria — A nova civilização em marcha para a Anarquia.

O Centro convida a todos os estudantes das questões sociais e aos proletarios em geral a assistirem a esta conferencia.

ENTRADA FRANCA

O Centro de Cultura Social

NOSSO BALANCETE

ENTRADAS

Contribuição do Interior...	2955500
Pacoteiros e contribuições na Redacção	1245305
Saldo da venda avulsa na rua	1015200
Total	5215000

DESPESAS

Deficit do balancete anterior	1:2153400
Confeção e compilação do numero anterior e da edição de hoje	810000
Aluguel da sede	600000
Selos para expedição e correspondencia	330400
Goma, tinta e barbante ..	115000
Dois pinceis para goma ..	15000
Total	2:1306800

CONFRONTO

Despesas	2:1306800
Entrada	5215000
Deficit	1:6093800

da produção, especializando nélas a tarefa, etc.

Quanto mais perfeito seja o conhecimento da vida interna de cada estabelecimento, quanto maior for a preparação de individuos e de instituições para o manejo da economia socializada do futuro, maior éxito será assegurado á revolução que vem, mais rapidamente se produzirá o desenlace final e tanto maior confiança inspirarão os revolucionarios a si mesmos e á coletividade.

Nós queremos substituir o capitalismo na direção da economia, não só porque o monopólio é injusto e anti-social, mas também porque nos sentimos capazes de desempenhar esse papel de uma maneira superior, mais adequada á técnica moderna.

Por isso, não basta já a propagação geral pela posse da riqueza social por parte dos trabalhadores, mas também é necessario que os trabalhadores se preparem nas proprias fabricas, officinas ou campos, isto é, que estejam preparados para que, quando seja necessario, desempenhem as mesmas funções, mas por sua propria conta, de forma a não sofrer interrupção a obra de transformação social e realizar assim uma operação com réta e determinada dessa transformação inevitável.

(Continua)

Fui hontem procurado pelo operário Francisco Borges, das Industrias Zuliani, cujo proprietário, o burguês Alfredo Zuliani é tido aqui como "Príncipe" da família imperial, que relatou a "A Plebe" o seguinte fato monstruoso, digno da sociedade corrupta em que vivemos, mas que revolta por vermos que ainda em pleno século XX, após tantos martires da ciência haverem tombado, se assiste a processos verdadeiramente inquisitoriais:

Ha poucos dias, — diz o operário em questão — achava-se em sua casa, quando, sem saber por que motivos, recebeu ordem de prisão do gerente das Industrias, Domingos Zuliani. Pouco depois compareceu no local o delegado de policia, que não só sustentou o ato do chefe burguês, como ainda mandou prender a mulher do dito operario, que meteu na cadeia local, de onde só saiu devido ao choro das crianças e aos comentários que essa injustiça provocou na população.

É uma infamia que não se tenha mais em conta a dignidade dos individuos. Os processos da tirania dos abatidos contra os oprimidos não modificaram com a "revolução salvadora" a qual o povo prestou todo o seu apoio. No interior predomina, ainda a forma inquisitorial contra os que nada possuem, não obstante tudo produzirem; continúa a policia ao serviço dos que tem dinheiro para a comprar...

Ha ainda outro fato escabroso nestas plagas que, "graças a Deus", constituiu um pequeno feudo da moderna inquisição:

O colono José Quaglia, da Fazenda Sant'Ana, onde um rico proprietario, o dr. Dutra Vaz instalou um pequeno imperio, administrado por um tal Carlos Zangalli, teve a infelicidade de perder um filho com a idade de 3 anos, sem que lhe fosse prestado o socorro medico, não obstante pagar 45000 por mês, para os serviços medicos da Fazenda.

Mesmo isso ainda não é tudo. O referido colono teve que pagar 70000 pelos serviços de um caminhão da Fazenda para trazer ao cemiterio local o filho morto.

O regime da Fazenda em questão, ao que parece, tem descontentado os que ali trabalham, porque são explorados de todas as maneiras.

Os generos de primeira necessidade são fornecidos por uma certa casa comercial da qual, ao que se propala por aqui, o administrador recebe 6% pelas ORDENS DE FORNECIMENTO que ali manda.

"A Plebe" não pôde silenciar estas coisas, porque, não é justo que assim se explore o trabalho alheio. É preciso derrubar o feudalismo imperante no regime do trabalho agrícola.

Chega de escravidão!
Avai, 28-9-33.

Rindo e castigando...

CONVICÇÕES...
— Muito bem! Num collegia laico, não é verdade?
— Ah, sim! Vou metê-la num collegio... de freiras!
— Tu!... um maçõ?
— Compreendens... faça-o por causa de minha mulher!
— Mas que diabo! Casaste na igreja por causa da sogra, báticas os filhos por causa dos outros, melas a filha num convento por causa de tua mulher; e... o que fazes pelas tuas idéias?
— Oh! pelas idéias sinto... todo o desprazer de ter que agir sempre de modo contrario d'aquilo que penso!

Livros que recomendamos

- Florentino de Carvalho
DA ESCRAVIDÃO A LIBERDADE
A derrocada burguesa e o advento da igualdade social.
Brochura com 240 paginas de texto — 1 volume 4000
- Florentino de Carvalho. — A GUERRA CIVIL EM S. PAULO — Solução imediata dos grandes problemas sociais. — 1 volume 4000
- Varios autores. — POESIAS E HINOS LIBERTARIOS — folheto — 1 exemplar, 500.

Comemoração de Francisco Ferrer no "PARAIZO"

A IDEIA NÃO SE PRENDE: LUMINOSA, TRIUNFANTE, PASSA A MURALHA ESPESSE DAS PRISÕES, E VAI ACENDER NA MULTIDÃO DAS MASSAS A CHAMA DAS REIVINDICAÇÕES SOCIAIS

Ermos vinte e cinco; vinte e cinco presos sociais. Embora divergentes em princípios e nos métodos de luta, entre todos os que nos achavamos no dia 13 de Outubro entre as grades da cela n. 8 do "Paraizo", (oh! ironia!) comemoramos conjuntamente a passagem do 22.º aniversário do fuzilamento de Ferrer.

A proposta partira dos nossos "primos" stalinianos que lá se encontravam presos. Nós, os libertarios, accedemos da melhor vontade; e mesmo fizemos os trotakistas presentes. A sessão teve inicio ás quinze horas.

O camarada Herminio abriu a sessão com um discurso substancioso e eloquente. Estudou a personalidade de Ferrer como homem de ação, como educador, e como anarquista. Disse das lutas travadas pelo povo contra a guerra de marrocos, da explosão popular contra o massacre de rifenios e de espanhóis em holocausto aos plutocratas bourbonicos e aos parasitas da nobreza espanhola, até coroar-se em sangue generoso nos dias da semana vermelha em Barcelona, que terminou com a tragedia de Montjuich, onde cinco camaradas foram fuzilados pelas forças reacionarias triunfantes, contra a opinião unanime do povo livre de todo o mundo.

Quando o nosso camarada discursava, notamos que não o estava fazendo só para nós, que com ele estávamos presos.

Através dos cincoenta centímetros de grade, tivemos o gosto de ver que no corredor se havia aglomerado toda a população livre do presidio: funcionarios, escrivães, cozinheiros, ajudantes e soldados da guarnição estavam atentos, uns, disfarçadamente outros rodeando a nossa cela transformada em salão.

Ao terminar o discurso, ouvimos aplausos que partiam de outras celas, vivas á liberdade, e outras expressões de esperança e de condenação ao regime em que vivemos. Discursou depois um "staliniano" que disse muitas coisas na dialectica marxista. Misturou, muito de proposito, Escola Racional de Ferrer com Escola Leiga burguesa. Acabou oferecendo, como sempre o fazem, um prato de inacididades, intitulado "Frente Unica". Esta não foi nem sequer "provada".

Acabou-se a sessão com as notas vibrantes de "A Internacional" e com o hino "Filhos do Povo", entoados por todos os presentes e com o aplauso geral de todos os recantos do presidio.

se atrevessem a falar em liberdade...

Mas como essa historia já não péga, então mostrou assim de longe as "peléas" de "olho de boi" a uma certa casta de politicos fracasados, que arregalaram os olhos e... zás!... solu do parto da montanha um ratinho curioso chamado "integralismo"!

É inútil! Viva a Liberdade!

DEFESA SOCIAL...

HONTEM...

Ha tempos houve em S. Paulo uma "Liga anticomunista" que muito deu que falar de si pelo muito que fez de meritório, como seja: passar o "conto anticomunista" numa porção de bedões e cretinos, a industriais e irmandades religiosas. Talvez fosse o unico "conto" em que cairam até alguns vigarios...

Tão bem engendrado estava "aquilo", que até uma "autoridade especializada em anticomunismo" foi na "onda" não só dando o seu "nome" para "capear o masso" como "es-

corregou", provavelmente, com alguns contocos...

Como "visgo" publicaram um numero de "A Bandeira" que ficou hasteada a meio-pau no edificio do "CALOTE" GENERALIZADO AOS FUNCIONARIOS DA ARAPUCA.

O Departamento do Trabalho allucio chegou a saber disso tudo tão bem ou melhor do que nós, mas... a solidariedade de casta é um-fáto, e todo ficou como dantes nas terras de Abrantes...

HOJE...

Agora surge uma nova "associação" melhorada e "moralizada" com o nome de LIGA DE DEFESA SOCIAL, integrada por "elementos representativos" das classes conservadoras; destina-se a combater as idéias extremistas, mormente o comunismo.

Entre os novos Cruzados formam numero alguns nomes de "condes papalinos", como por exemplo o do sr. André Matarazzo; tem como consultor técnico uma autoridade — que na policia occupa um posto de destaque, tanto quanto o era o "outro" outrora.

Palavra que dá vontade á gente pôr a carteira no prego e a vida no seguro, assinando a ex-futura Revista Popular...

Os coveiros do socialismo

OS SOCIAL-DEMOCRATAS ASSASSINARAM GUSTAV LANDAUER, OS SOCIAL-NACIONALISTAS DESTRUEM-LHE A TUMBA

Os nacionais-socialistas da Prefeitura de Munich fizeram voar, em Junho do corrente ano, o monumento erigido sobre a tumba de Gustav Landauer em 1924, pelos anarco-sindicalistas da F. A. U. D. no Waldfriedhof (cemiterio do Bosque) daquela cidade.

Esta infamia se realizou em vista de um accordo entre os membros da Prefeitura local "sobre a destruição das tumbas dos revolucionarios marxistas" proibindo-se até ao administrador do Waldfriedhof de trasladar, como de costume, as cinzas da tumba destruida para um deposito anonimo e commm do cemiterio, entregando-se os restos do nosso camarada aos judeus de Munich, porque os membros das igrejas cristãs não permitiam que as cinzas do judeu se misturassem com as dos cristãos.

Gustav Landauer nasceu em 1870, e foi assassinado após a reconquista da cidade revolucionaria de Munich pelas tropas do governo reacionario de Berlim, sob o comando do socialista Noske.

Esse assassinio de Landauer, notabilissimo sabio, poeta e filósofo, effitou-se, cruel e covardemente, no pateo da prisão de Stadelheim, per o de Munich, justamente na noite do dia 1.º de maio de 1919.

No monumento de Waldfriedhof estava gravada esta epigrafe: AGORA É PRECISO FAZER OUTROS SACRIFICIOS: NAO HEROICOS! MAS MODESTOS SACRIFICIOS, PARA DAR EXEMPLOS DA VIDA EXEMPLAR.

São palavras textuais do proprio Landauer.

É uma ironia histórica a classificação de "marxista" que os nazis, continuando a obra dos social-democratas, fazem a Gustav Landauer.

Na realidade, Landauer foi o mais forte e sistematico adversario do marxismo, classificando-o de "peste dos nossos tempos, maldição do movimento socialista". Gustav Landauer foi um dos mais notaveis espiritos que passaram pelo movimento revolucionario.

A este pacifico e pensativo revolucionario de idéias, ao grande interprete de tantas obras artisticas celebres, admirador e profundo conhecedor das produções de Goethe, Shakespeare e outros, foi estimado e querido por inumeros homens livres e vanguardeiros das mais diferentes tendencias espirituais. Suas obras politicas, socio-logicas e literarias, pertencem ao que de mais profundo se tem escrito em lingua alemã. Por essa razão, Landauer esteve de uma forma especial unido carinhosamente aos mais altos valores do genio alemão, que amou e venerou de todo coração.

Infelizmente existem poucas traduções das obras de Landauer, que legou ao movimento revolucionario um verdadeiro tesouro de idéias. Além da edição espanhola de "Incitação" (Anfruf) não conheço nada mais que um breve artigo publicado no peri-

dico "La Huelga General", ano II n.º 11, de 25 de Janeiro de 1901, sobre Novas tendencias na Alemanha, onde Landauer explicou sinteticamente as suas idéias daquelle periodo acerca de uma certa renovação do movimento socialista libertario na Alemanha, trabalho este que já contém na essencia os fundamentos da posterior "Incitação" (1909).

Naturalmente, as medidas e táticas recomendaveis nos anos de 1909/1915 por Landauer na Alemanha, não podem trasladar-se sem mais nem menos á situação alemã de 1933, nem á Espanha actual; os conceitos fundamentais, porém, da obra do nosso querido companheiro me parecem mais atuais que nunca e representam uma profunda concentração da ideologia libertaria, renovação e reanimação extraordinarias dos pensamentos anarquistas, dignos do mestre imortal Pierre Joseph Proudhon, cujo dinamismo de pensador foi sempre um grande guia de Landauer.

Não importa que os nazis destruam o belo monumento que erigimos então naquelle pitoresco rincão do Waldfriedhof; que dessemine as cinzas de Landauer aos quatro ventos; que queimem os seus livros; os pensamentos do nobre anarquista viverão, e virá tempo em que todo o movimento libertario do mundo compreenda a grandezza da vida de Gustav Landauer, em que a essencia pensadora e artistica de sua obra estará nos corações de milhões e milhões de homens.

Os barbaros da Alemanha de hoje serão olvidados, perecerá na memória de todos a vergonha facista — mas perdurará o monumento verdadeiramente eterno que o proprio Gustav Landauer erigiu com a sua propria vida, com a sua grandiosa obra espiritual e com a sua morte heroica na luta por um futuro melhor da Humanidade.

H. R.

(Transcrito de Revista Blanca).

Em Campinas

Comemoração de Ferrer pela Liga Anticlerical

Conforme noticiámos em nosso ultimo numero, teve lugar, em Campinas, na sede da Liga Anticlerical, uma sessão comemorativa do fuzilamento de Francisco Ferrer, fundador da Escola Moderna.

Desta Capital seguiram para aquella cidade, afim de tomarem parte nessa comemoração, representando o jornal "A Lanterna" os companheiros J. Carlos Boscolo e J. Gavronski. Foi orador oficial, a convite da Liga Anticlerical, d. Maria Lacerda de Moura, que leu uma bellissima conferencia sobre a finalidade da obra do grande racionalista.

Falou tambem o camarada J. Carlos Boscolo, tendo o ato finalizado com indescriptivel entusiasmo, ficando patente a obra que a Liga Anticlerical de Campinas está realizando.



São azar!...

A semana passada foi cheia de "injustiças" porque andou por aí, ás soltas, o general "Justo".

Sem contar a irreverencia dos elementos naturais, que manifestaram a sua justa revolta por se andar gastando "injustamente", em farras sem "justiça", o dinheiro do povo com um tufo violento que fez inumeras vítimas que nada tinham que ver com a "justiça" do "justo", arrancando arvores e destelhando casas; não contando mesmo a praga de gafanhotos que contra a nossa vontade fez coro ás "injustas" manifestações ao homem que na Argentina tem cometido as maiores "injustiças" e de lá nos veio acompanhando, "extra-programa", a comitiva do general "Justo", e anda ainda fazendo destroço na lavoura dos pobres, lavradores que nem sabem da existência desse "justo", temos ainda a injusta injustiça de haver a policia trancafiado por causa do "Justo", em nome da "Justiça" pacificos operarios, alguns dos quais perderam injustamente os empregos.

Com tal "justiça", só mesmo andando ás justas, de florete em punho, com tudo quanto fale em nome da Justiça, que é cega e não enxerga um palmo adiante do nariz...

Quando em frangalhos

Anda a coisa por aí cheirando a pólvora.

O capitalismo internacional, não sabendo mais como pôr o carro nos eixos que ameaça desancar definitivamente para o derrocada das suas instituições, está brigando em família.

Para nós tudo isso é fita, porque a que querem todos os governos é que haja de fato o "pêga" para ativar com as massas ao inferno das trincheiras, solucionando assim o problema dos desempregados...

O peor é que agora será um asso-

duro de roer, porque as massas vão despertando e já não acreditam muito nas mentiras com que lhe tem adormecido a consciencia através dos séculos.

Enquanto a coisa anda só em fósquinhas ainda parece que ha quem goste de certas pantominas patrioteiras, mas na hora de ver as coisas pretas, não sei não, acho que vai o mundo burguês, com todas as suas infamias e instituições parasitarias, prós quintos dos infernos!

Não podem já esconder a verdade...

Todos os jornais que fazem coro no concerto metálico das moedas que tilintam na pedra dos balcões, são unânimes, porque já não podem mascarar a verdade, em afirmar que a situação da burguesia em Cuba, como aliás a situação da burguesia em todos os países, vai de mal a pior.

Eis aqui um trechosinho de ouro que é um prego nas costas das classes doradas "et caterva":

"Não ha grandes esperanças de que cheguem a bom termo as longas e trabalhosas negociações em curso entre o governo e os partidos da opposição.

Neste momento a situação pôde ser assim resumida: o povo pouca ou nenhuma importancia liga aos partidos politicos, porque já compreendeu que estes cogitam, em primeiro lugar, dos proprios interesses".

Isto em Cuba. Na Espanha, o sr. Alcalá Zamora andou a bater de porta em porta, de chapéu na mão a pedir por favor que alguém quisesse ser ministro.

E aqui...

Aquí está uma bagunçal... A burguesia vendo as coisas pretas pediu ao clero que aumentasse os doses de mentira e mistificação; que excomungasse com todas as forças da sua alma "divina" todos os homens, mulheres e c...